

Este *Relato Institucional* subsidia o ato de credenciamento da Universidade de Passo Fundo (UPF) e procura evidenciar como os processos de gestão se interconectam com as ações de avaliação internas e externas realizadas. Nesse sentido, ao tempo em que sistematiza a trajetória de desenvolvimento da própria Universidade em mais de meio século de existência, analisa sua evolução com base na relação entre planejamento e avaliação, como pilares fundamentais para que a missão, a visão e os objetivos da UPF sejam alcançados.

I - Breve histórico

A UPF foi criada por meio do Decreto Federal nº 62.835, de 6 de junho de 1968. Sua implantação, todavia, resultou da união, em 1967, de duas instituições que desenvolviam ensino superior no município desde a década anterior: a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo (criada em 1950) e o Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo (criado em 1956). Tal fusão deu origem à Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF), mantenedora¹ da Universidade.

Certificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices)², a UPF é de caráter público não estatal, sem fins lucrativos, laica, filantrópica, voltada para interesses exclusivamente educacionais. Sua identidade com o modelo comunitário³ de educação superior exige o compromisso com uma gestão baseada na colegialidade, contando com a participação de representantes dos distintos segmentos acadêmicos: professores, funcionários e estudantes.

Em 1988, a Constituição Federal assegurou a descentralização das atividades acadêmicas das universidades. Com respaldo nos municípios-polos circundantes, a UPF tornou-se regional, ampliando sua abrangência, desde 1993⁴, a uma estrutura multicampi. Atualmente está constituída pela sede administrativa, localizada no município de Passo Fundo (*campi* I, II e III⁵) e por cinco *campi* situados nas cidades de Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Sarandi e Soledade. Registra-se, também, a existência do *Campus* Palmeira das Missões, com a ressalva de que teve sua oferta de vagas interrompida, definitivamente, por decisão do Conselho Universitário (Consun), em 09/11/2021 (Ata nº 615), estando em processo de desativação/extinção legal.

¹ A Fundação Universidade de Passo Fundo também é mantenedora do Centro de Ensino Médio Integrado UPF e da UPF Mundi.

² Por meio da Portaria nº 220, de 26 de fevereiro de 2015, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação, publicada no DOU em 02 de março de 2015.

³ Em consonância com o artigo 213 da Constituição Federal, a Lei nº. 12.881 de 2013 dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de educação superior: constituição na forma de associação ou fundação de direito privado, patrimônio pertencente à sociedade civil ou ao poder público, não distribuição de sua renda, aplicação integral dos recursos em suas atividades e desenvolvimento permanente de ações comunitárias.

⁴ A constituição do atual modelo de organização da Instituição foi viabilizada pelo Parecer nº 772/1993, do Conselho Federal de Educação.

⁵ Em desativação, com realocação de suas atividades para o *Campus* I.

Em 2009, a Universidade passou pelo primeiro processo de credenciamento após a publicação da Lei do Sinaes, formalizado pela Portaria nº 915, de 12 de julho de 2011. Em 2010, a Universidade iniciou o processo de credenciamento pleno para a Educação a Distância (EaD), conquistando-o com a publicação da Portaria nº 49, de 22 de janeiro de 2013. Em 2015, ofertou seu primeiro curso de pós-graduação nessa modalidade. Gradativamente, as ações em EaD também alcançaram o ensino de graduação, por meio da oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais reconhecidos, além de cursos de extensão. Desde 2020, ampliou a oferta na pós-graduação e, em 2022, respaldada pelo credenciamento alcançado com conceito 5 para a modalidade (Portaria nº 1.009, de 8 de dezembro de 2021), lançou seus primeiros cursos de graduação a distância.

Após 2010, frente às metas de expansão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a UPF ampliou o ensino em nível de pós-graduação *stricto sensu*, o que tem relação com a capacitação de seus docentes e com o fortalecimento da pesquisa institucional. Paralelamente, consolidou e concretizou a proposta do Parque Científico-Tecnológico do Planalto Médio ([UPF Parque](#)), tendo inaugurado o primeiro módulo em 2013. Na sequência, foram implantados os Módulos II e III, expandindo o envolvimento da Universidade com a sociedade, pela articulação com empresas, governo, sociedade civil e com outras organizações de pesquisa e inovação.

Em 2017, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) foi atualizado. A UPF deu seguimento às ações voltadas à qualidade educativa, por meio da realização de amplo processo de reformas curriculares, na graduação e na pós-graduação *stricto sensu*. Entendeu-se, institucionalmente, pela necessidade de uma revisão das políticas acadêmicas em vigor, no sentido de avançar na garantia da integralidade da formação, sustentada pelo ensino, pesquisa, extensão e inovação, que permita ao egresso sua relação comprometida com o entorno, a partir do viés interprofissional e interdisciplinar.

O novo documento, intitulado *Diretrizes Institucionais para Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação*, foi aprovado pelo Consun ao final de 2019. Resultou de uma construção coletiva iniciada em 2018, visando garantir flexibilização e autonomia, respeitando a heterogeneidade dos cursos e áreas institucionais existentes na UPF e partindo da convicção de se propor uma identidade formativa para a Instituição, por meio de princípios e eixos de formação comuns. Buscou-se, ainda, a otimização das matrizes curriculares na perspectiva da sustentabilidade acadêmico-financeira. Na pós-graduação *stricto sensu*, para além dos aspectos mencionados, priorizou-se a adequação dos Programas às modificações no sistema de avaliação da pós-graduação, implementadas pela Capes para o período quadrienal que iniciou em 2021. Em decorrência, ao longo do ano de 2020, com a mobilização da comunidade acadêmica, os novos currículos foram tomando forma, também normatizados pela Resolução Consun nº 02/2020, que ampliou a conversão hora-crédito de 15 para 20 horas.

Paralelamente, em 2020 e 2021, a pandemia da Covid-19 transformou, profundamente, a gestão e a execução das atividades acadêmicas, exigindo o monitoramento constante do cenário interno e externo, para análise de conjuntura e realinhamento de decisões. Professores e estudantes se encontraram na modalidade de ensino remoto emergencial. As interações *on-line* síncronas e assíncronas por meio de ambiente virtual de aprendizagem ganharam evidência, salvo nas situações em que a presencialidade se fazia imprescindível pela natureza prática das disciplinas, especialmente nos cursos da área da saúde e no caso dos formandos. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo vivenciaram experiências diferenciadas com a tecnologia, que exigiram formação,

autoformação, organização e apoio mútuo. A UPF mobilizou suas equipes e serviços para dar suporte (pedagógico, tecnológico, financeiro, emocional, técnico) à comunidade acadêmica e também para atender à comunidade externa, em diferentes frentes, na minimização do sofrimento causado pela pandemia.

De modo geral, o processo gradual de volta à presencialidade iniciou no segundo semestre de 2021, após um ano e meio de distanciamento físico e de muitas preocupações com a saúde de toda a comunidade acadêmica. Verificou-se, ainda, que as metodologias de EaD experienciadas no ensino remoto ganharam novo espaço na percepção dos alunos da graduação e da pós-graduação, possibilitando, para alguns, o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina na formação. Para outros, por sua vez, trouxeram lacunas de aprendizagem e dificuldades de diferentes naturezas. Observa-se que a pandemia da Covid-19 e a amplitude de seus efeitos ainda continuarão a afetar o desenvolvimento educacional por muitos anos.

Além disso, as mudanças do contexto educacional nas últimas décadas e a complexificação do cenário foram agravadas pelas consequências da redução de políticas públicas na área, pelas mudanças no Fies, com consequente diminuição de matrículas, e pela crise econômica que impactou toda a sociedade. Tal cenário mobilizou a Instituição para uma análise profunda de como se organiza e, especialmente, de que forma tal estrutura poderia ser ainda mais dinamizada, sem renunciar aos princípios que historicamente sustentam sua natureza comunitária, a excelência acadêmica e a produção do conhecimento.

Previsto no PDI 2017-2021, o reposicionamento institucional, com nova organização acadêmica e administrativa, foi aprovado pelo Consun em 2021 e passou a vigorar a partir do segundo semestre de 2022. Em um tempo de resignificação para o ensino superior e em uma sociedade que também se modifica, tal proposta levou a UPF à direção de uma estrutura mais otimizada e integrada. Buscou-se um modelo de governança que, representativo dos sujeitos que dinamizam a Universidade e marcado pela participação, também permita aos gestores a celeridade no tratamento das demandas apresentadas pela comunidade interna e externa.

II - Conceitos obtidos pela UPF nas avaliações externas institucionais e de curso

A Universidade de Passo Fundo é a mais renomada Instituição de Ensino Superior na região, com maior número de estudantes e oferta de cursos. Em 2023⁶, está estruturada em seis Unidades Acadêmicas e 15 Áreas Institucionais. Oferece 57 cursos de graduação (presenciais e EaD) em estrutura multicampi, mais de 170 cursos de especialização (presenciais e *on-line*), seis Programas de Residência (profissional e multiprofissional), 15 programas de pós-graduação *stricto sensu* (nove deles com doutorado, além do mestrado), e 10 estágios pós-doutorais. Já formou mais de 89 mil profissionais graduados, cerca de 13.200 pós-graduados em nível de especialização e mais de 3.200 em nível de mestrado e doutorado. Atende a, aproximadamente, 9.500 alunos nos diferentes níveis e conta com cerca de 857 funcionários. O corpo docente é composto por 241 doutores (41,62%), 232 mestres (40,07%) e 106 especialistas (18,31%), totalizando 579 professores.

⁶ Período referência para os dados informados: março de 2023.

No que diz respeito aos conceitos obtidos pela Instituição nas avaliações externas institucionais e de curso, observando-se o recorte histórico dos dois últimos ciclos avaliativos completos (triênios 2015 a 2017 e 2018 a 2021), verificam-se os seguintes resultados:

a) em relação ao Enade, foram 156 cursos avaliados no período, dos quais 14,74% obtiveram conceito 4; 60,90%, conceito 3; 21,79%, conceito 2; e 0,64%, conceito 1; tendo 1,92% ficado sem conceito (SC). Percebe-se, de um triênio a outro, aumento do percentual de cursos com conceito 4 (de 13,75% para 15,79%);

b) no que se refere ao CPC, dos 156 cursos avaliados no período, 1,28% obtiveram conceito 5; 23,72% alcançaram conceito 4; 69,87%, conceito 3; 3,21%, conceito 2; e 1,92% ficaram sem conceito (SC). Destaca-se, de um triênio a outro, aumento do percentual de cursos com CPC 4 e 5 (de 22,5% para 27,63%) e redução do percentual de cursos com CPC inferior a 3 (de 5,00% para 1,32%);

c) quanto ao IGC, houve um aumento sistemático do IGC contínuo da UPF (de 2,6474 em 2015 para 2,9506 em 2021), alcançando o conceito IGC 4;

d) finalmente, no que concerne ao CI, a UPF obteve conceito 4 no credenciamento institucional realizado em 2009 e conceito 5 no credenciamento para EaD, em 2019.

No que tange às avaliações externas, dos 23 cursos da Instituição que participaram do Enade 2021, cujos resultados foram recentemente divulgados, dois (8,7%) alcançaram CPC 5 (Ciência da Computação e Química – Licenciatura), 12 (52,2%) alcançaram CPC 4; e nove (39,1%) alcançaram CPC 3. Foram inscritos 452 estudantes concluintes, tendo 86,7% realizado a prova. No Enade 2022, foram inscritos 740 estudantes concluintes de 30 cursos ofertados pela Instituição na sua estrutura multicampi, dos quais 82,7% realizaram a prova.

Os cursos que não obtêm resultados satisfatórios no Enade e no CPC são acompanhados para desenvolverem planos de melhorias, objetivando os ajustes necessários para o alcance da qualidade almejada. Tal movimento está reforçado no PDI vigente, em sua Linha Estratégica 1 (Objetivo 1.1), com ações que visam à melhoria dos índices de qualidade dos cursos.

Informa-se, ainda, que nos últimos três anos (2020 a 2022) não foram conduzidas avaliações externas *in loco* de cursos de graduação na UPF. No entanto, recentemente (março de 2023), o curso de Direito ofertado no *Campus* Soledade recebeu visita virtual *in loco* referente ao processo de renovação de reconhecimento, o qual ainda se encontra em andamento.

No *stricto sensu*, os resultados da avaliação quadrienal 2017-2020 da Capes atestam que cinco dos 15 programas da UPF apresentam conceito 5; sete programas, conceito 4 e três mantêm conceito 3.

A preocupação com a avaliação e com o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas encontra respaldo na história da própria Universidade e nos documentos institucionais que registram as opções e os caminhos trilhados ao longo do tempo, como se apresenta a seguir.

III - Projetos e processos de autoavaliação, divulgação e análise dos resultados da autoavaliação e melhorias a partir dos processos avaliativos

A UPF tem uma trajetória avaliativa de mais de 40 anos, marcada por diferentes momentos. O processo se consolidou, sobretudo, a partir do início dos anos 1990, quando a Instituição se integrou

ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), instituído pelo Ministério da Educação para que as universidades criassem sistemas internos de avaliação que pudessem auxiliar no processo de aperfeiçoamento institucional. O Programa possibilitou às universidades a apresentação de projetos para financiamento das atividades de avaliação, e a UPF foi contemplada com a aprovação de seu projeto, que destacava dois aspectos da avaliação: o ensino da graduação e as relações da Universidade com a comunidade. Em 1994, a UPF se integrou ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas ([Comung](#)), que implantou um programa próprio de autoavaliação, incorporando os princípios, objetivos e metodologia do Paiub, mas incluindo novos indicadores, adequados às especificidades das universidades comunitárias (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Integrantes do Comung – Paiung).

Nessa trajetória, a avaliação foi sendo cada vez mais institucionalizada na UPF, como componente importante da qualificação dos processos de gestão acadêmica e administrativa, buscando integrar as ações de avaliação e planejamento institucional. Destaca-se que, desde a década de 1990, a UPF conta com um setor próprio responsável pela organização e operacionalização dos processos de avaliação, atualmente denominado Diretoria de Avaliação Institucional ([DAI](#)).

Em 2004, com a instituição do Sinaes, a UPF constituiu a Comissão Própria de Avaliação ([CPA](#)), com as atribuições de planejamento e condução dos processos de avaliação internos da IES, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep. Desde então, a DAI vem atuando em consonância com a CPA, constituindo-se no setor de apoio responsável pela operacionalização dos processos avaliativos internos e de acompanhamento dos processos avaliativos externos.

O amadurecimento dos processos avaliativos culminou com a criação de um programa próprio de autoavaliação, o *Programa de Autoavaliação: em busca da excelência* (2013), concebido como caminho formativo sistemático de busca de subsídios para a qualidade institucional. Os dois pontos fundamentais na concepção de avaliação na UPF são a perspectiva democrática e o significado educativo e emancipatório que permeia o processo de autoavaliação.

A metodologia da autoavaliação da UPF contempla as etapas de planejamento, sensibilização, coleta de dados, sistematização e interpretação dos dados, divulgação, meta-avaliação e planejamento das ações. O programa prevê a incidência da avaliação, de forma transversal, sobre as 10 dimensões propostas pelo Sinaes. A avaliação dessas dimensões é realizada por meio de instrumentos próprios, aplicados com periodicidades distintas, com o intuito de identificar, em cada uma delas, suas potencialidades e fragilidades.

A avaliação da qualidade do ensino tem sido, historicamente, o foco principal nos processos avaliativos da UPF. Assim, semestralmente, os cursos de graduação são avaliados por seus docentes e discentes, por meio de instrumentos de autoavaliação disponibilizados na intranet da Universidade, considerando aspectos didáticos do processo ensino-aprendizagem e aspectos de relacionamento entre discentes e docentes, bem como a avaliação qualitativa de aspectos gerais, gestão e infraestrutura. Buscando tornar o acesso aos instrumentos ainda mais dinâmico, desde 2018 eles também são disponibilizados pelo aplicativo para dispositivos móveis denominado “Sou UPF”, desenvolvido especialmente para os discentes e com funcionalidades estendidas aos docentes (“Sou UPF – Professor”).

Além do processo de autoavaliação institucional coordenado pela CPA, todos os cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* preveem, em seus projetos pedagógicos, projetos de

autoavaliação próprios. Esses instrumentos são conduzidos de forma autônoma no âmbito de cada curso, com o objetivo de produzir conhecimento acerca da sua respectiva realidade, identificando as potencialidades, fragilidades e deficiências na implementação dos projetos pedagógicos.

Entende-se que a utilização dos resultados obtidos nos processos de autoavaliação, tanto internos quanto externos, é uma estratégia de melhoria contínua da IES. A UPF utiliza os resultados de sua autoavaliação, por meio da atuação de seus gestores, como ferramenta privilegiada para balizar os processos de governança. Os resultados do processo da autoavaliação semestral são disponibilizados na intranet, no final de cada semestre letivo, quando os professores têm acesso aos resultados das avaliações das disciplinas que ministraram. No sistema informatizado da Instituição, a Reitoria tem acesso a todos os resultados; a Direção de cada Unidade Acadêmica, aos resultados de todos os seus professores de vínculo; e os Coordenadores de Curso, aos resultados dos professores vinculados. Os resultados gerais são sistematizados pela DAI/CPA, e o conhecimento gerado é disponibilizado à comunidade acadêmica pela publicização dos dados pelo website da Avaliação Institucional. Também são elaborados relatórios específicos para análise e discussão nos NDEs e Colegiados de Curso, nos Conselhos das Unidades Acadêmicas e no Conselho Universitário. Ainda, todos os relatórios de autoavaliação são anualmente disponibilizados a toda a comunidade acadêmica na intranet.

O resultado das avaliações e a sua análise têm sido utilizados para, especialmente no âmbito das instâncias colegiadas, o ajuste de objetivos, a identificação de necessidades e ações de melhorias, a serem implementadas pelos gestores, desde o escopo dos cursos até a macrogestão.

Destaca-se que o Programa de Autoavaliação Institucional se encontra, desde o final de 2022, em processo de revisão e reestruturação pela CPA, buscando sua modernização e adequação a todas as transformações ocorridas na Instituição e no contexto da educação superior brasileira na última década.

No que tange à gestão institucional, o PDI 2022-2026 reúne as ações intencionalmente definidas e coletivamente aprovadas para execução na Universidade. Considera-se, portanto, o plano de melhorias na UPF estabelecido, uma vez que resulta do diagnóstico realizado à época de sua construção, em 2021, após consulta aberta à comunidade acadêmica e análise permanente dos processos de avaliação interna e externa.

IV - Processos de gestão e evolução institucional

Em busca do cumprimento de sua missão – “produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanística, preparados para atuarem como agentes de transformação” –, a UPF, representada por todos os seus segmentos, mobiliza-se, sistematicamente, para a definição e a execução de políticas e ações voltadas à excelência acadêmica, à qualidade de vida, à defesa e à promoção dos direitos humanos, à sustentabilidade ambiental, bem como à geração e à socialização do conhecimento. Dentre os acontecimentos recentes mais relevantes para a Universidade, no âmbito dos processos de gestão, encontram-se: a) a reestruturação do modelo político-administrativo; e b) a elaboração e a implementação do PDI 2022-2026. Apresenta-se, a seguir, breve reflexão sobre os aspectos mencionados.

a) A reforma organizacional estava prevista como ação estratégica no PDI 2017-2021, de modo a ampliar a capacidade de planejamento e governança na UPF. Com esse intuito, uma Comissão Especial foi designada, ainda em 2020, a fim de estudar alternativas para um novo modelo político-administrativo. Em março de 2021, o estudo foi socializado com o corpo docente e técnico-administrativo como ponto de partida para o debate, em evento específico. A partir da identificação das potencialidades e fragilidades, nova síntese foi compilada com base nas sugestões coletadas, viabilizando a continuidade do processo, que seguiu sob condução da Reitoria e do Consun, em diálogo com as Unidades Acadêmicas. Foi um momento importante na história da Instituição, que provocou transformações exigentes, com impacto nos sujeitos que fazem a Universidade, na sua sustentabilidade e na forma de articulação de seus cursos e currículos. Assim, após um período de um ano para planejamento e transição, que incluiu a revisão do Estatuto e do Regimento da UPF, a reforma organizacional passou a vigorar no segundo semestre de 2022. Instituiu seis Unidades Acadêmicas, em lugar das 12 que havia anteriormente, em um novo desenho que acompanha as mudanças da área da educação, cada vez mais dinâmica e imersiva; alterou a composição do Conselho Universitário (mantendo a representatividade da comunidade acadêmica) e da Reitoria; além de propor uma nova articulação para a governança e a intensificação do trabalho intra-inter áreas na produção do conhecimento e na articulação com a sociedade. A nova configuração foi oficializada junto ao processo eleitoral realizado para escolha do Reitor, dos Pró-Reitores, Diretores e Coordenadores de Curso, que estão, atualmente, na gestão da Universidade.

b) No planejamento de seu desenvolvimento, a UPF também mobilizou a comunidade acadêmica, especialmente ao longo do segundo semestre de 2021, para projetar linhas estratégicas, objetivos prioritários e ações institucionais para os próximos cinco anos. O Consun aprovou o novo PDI 2022-2026, guiando a gestão, em decorrência da análise dos contextos interno e externo, para o foco em temáticas de referência, como: pedagogia universitária; excelência acadêmica; internacionalização; inovação; responsabilidade social; desenvolvimento sustentável; governança estratégica; entre outros. Em consonância com tais desdobramentos, a elaboração da Política do Trabalhador e da Política dos Estudantes, ocorrida em 2021, já materializa os movimentos institucionais que se voltam à qualidade do ambiente interno e ao cuidado com as relações humanas, valorizando os vínculos da comunidade acadêmica com a Instituição da qual fazem parte. Naturalmente, face à implementação da reforma político-administrativa, muitas outras normativas institucionais estão sendo revisadas, a partir do novo cenário e das necessidades da comunidade acadêmica, como, por exemplo: política de internacionalização, política de inovação, política de credenciamento de professores na pós-graduação. O próprio PDI, como documento vivo, após seu primeiro ano de implementação, já foi revisitado e atualizado pelo Consun.

Assim, ao olhar retrospectivamente para a Universidade, tendo tais marcos como macro referências, listam-se alguns aspectos que evidenciam, na história recente, a trajetória que a Universidade vem percorrendo em seu processo de qualificação. Indica-se, em cada item, a Linha

Estratégica do PDI⁷ relacionada à ação em andamento descrita, no trato de suas fragilidades e no aprofundamento de suas potencialidades:

- **(L1)** os novos currículos começaram a ser implementados em 2021, tendo, em alguns cursos de menor duração, a conclusão da primeira turma já sido realizada; contudo, a maioria encerra seu ciclo ao término de 2024. Tal fato representa o cuidado na implementação de currículos elaborados a partir de políticas para: a) a curricularização da extensão e o cumprimento da Responsabilidade Social Universitária; b) a curricularização da pesquisa e o incentivo aos processos formativos pela investigação; c) a ampliação da oferta de disciplinas e graduação EaD (integrais ou parciais); d) a relação interdisciplinar e multiprofissional, por meio do compartilhamento de disciplinas e da realização de projetos integrados, por exemplo. Além disso, tal processo levou ao amadurecimento e à atual revisão da política institucional de formação docente, como estratégia de melhoria das relações pedagógicas, considerando os resultados das avaliações internas e externas. Segue-se com afinco nesse processo, pois a formação dos professores é condição para a qualidade educativa;

- **(L1)** a UPF evoluiu no *stricto sensu*, avançando no reconhecimento pela qualidade da pesquisa e da produção do conhecimento. Na avaliação divulgada pela Capes em 2022, seis dos 15 programas da Instituição apresentaram crescimento nos conceitos obtidos;

- **(L1)** após o período pandêmico, registra-se a retomada das ações de internacionalização, com especial destaque àquelas relacionadas ao Plano Estratégico de Internacionalização, que incluem: a divulgação de editais e convocatórias para intercâmbio acadêmico; o acolhimento de estudantes internacionais; o acompanhamento dos estudantes da UPF para IES no exterior; o encaminhamento e a renovação de acordos de cooperação; a participação em reuniões de gestão e eventos institucionais; a reestruturação da UPF Mundi; o oferecimento do curso de português para estudantes internacionais, entre outros;

- **(L1)** recentemente, a UPF consolidou suas ações para transformação de sua Secretaria Geral de Cursos em Secretaria Acadêmica Digital, com vistas não apenas a atender às exigências legais, mas também a promover ainda mais a integração da informação entre os setores institucionais, de modo a permitir a digitalização do acervo acadêmico, o uso de assinaturas digitais e a emissão do novo Diploma Digital, entre outros documentos. Busca-se avançar no aperfeiçoamento dos sistemas tecnológicos de apoio acadêmico, com a avaliação de novas ferramentas para o sistema acadêmico, além de dar continuidade à pauta da LGPD e segurança da informação;

- **(L2)** o UPF Parque é um ambiente de inovação e empreendedorismo que tem como missão conectar pessoas, ideias e negócios. Em 2022, contou com 43 empresas (entre residentes, associadas e incubadas), que representam setores vinculados às áreas da saúde, agronegócio, tecnologia, educação e indústria criativa. Como único Parque Científico e Tecnológico da região Norte do RS, os resultados de suas ações potencializam a aproximação entre a academia e os setores produtivos, além de acolher estudantes e professores, tanto em eventos quanto em processos de estágio. Também fomenta o desenvolvimento de empresas inovadoras, gerando indicadores importantes para a região, como o número de empreendedores, postos de trabalho criados, startups e projetos de P&D+I. Em sintonia com os objetivos previstos no PDI, ao longo de 2022, o UPF Parque realizou, participou e/ou

⁷ As Linhas Estratégicas do PDI são: 1 - Excelência acadêmica, pedagogia universitária e internacionalização; 2 - Universidade inovadora; 3 - Qualidade do ambiente interno e relações humanas; 4 - Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; 5 - Sustentabilidade estrutural e econômica; e 6 - Planejamento e governança estratégica.

apoiou o total de 123 eventos de interação em nosso ecossistema. Atualmente, a Universidade e a FUPF possuem mais de 150 títulos de propriedade intelectual, sendo dois registros internacionais. Além disso, a inauguração da Arena UPF Parque, em 02 de junho de 2022, ampliou a atuação do UPF Parque como promotor de inovação na região, estimulando a criatividade, o desenvolvimento tecnológico e as parcerias;

- **(L3)** atenta ao novo perfil de seus estudantes e às suas condições de vida e de estudo, a UPF tem priorizado a criação de estratégias para o apoio pedagógico e financeiro, abrangendo as dimensões de acolhimento, acompanhamento, permanência e acessibilidade, buscando o respeito às diferenças e o êxito acadêmico. Por isso, oferece diversos espaços e programas que fortalecem o protagonismo estudantil, pautados pela Política do Estudante, bem como bolsas, créditos educativos e convênios que possibilitam o ingresso e a permanência das pessoas no ensino superior. Almeja, ainda, ampliar as ações que facilitem a alimentação e apoiem a moradia estudantil;

- **(L3)** um processo de comunicação mais sistêmico e fluido, que facilite o trânsito de informações, especialmente no momento em que o novo modelo político-administrativo se estabelece, foi uma necessidade prevista no PDI. Após um período de discussão e elaboração, optou-se por iniciar pela construção de uma nova Política de Comunicação da UPF, recentemente aprovada. Tal Política objetiva regulamentar a comunicação da UPF, a fim de subsidiar decisões relacionadas à gestão da marca e aos processos internos de trabalho, promovendo a transparência institucional, o fortalecimento da imagem e a interação da Instituição com seus diferentes públicos. Na sequência, o foco está na institucionalização dos diversos canais de comunicação que consolidam a reputação da marca;

- **(L3)** o Programa Elos é uma iniciativa já consolidada internamente, que promove a aproximação da UPF com os alunos diplomados, oferecendo benefícios, acesso ao acervo da biblioteca e formação continuada nas diferentes áreas. Contudo, a revisão da política de acompanhamento de egressos é uma preocupação indicada no PDI, que impulsionou a contratação de empresa especializada, ao final de 2022, para realização de uma pesquisa de satisfação e mapeamento dos impactos da graduação na sua vida profissional. Tal investigação contribuirá para o estabelecimento de um novo modo de relacionamento com os egressos;

- **(L3)** busca-se, igualmente, revisar o fluxo de acompanhamento do acadêmico na UPF, desde seu ingresso e ao longo de seu percurso acadêmico na Universidade. Para tanto, segue em implementação o projeto CRM, para gestão de relacionamento, e, mais recentemente, foi estabelecido o Programa de Acolhimento, Permanência e Sucesso do Aluno (PAPSA), que está em andamento, envolvendo um grande número de pessoas e de setores institucionais;

- **(L4)** com relação à atuação frente às temáticas ligadas ao meio ambiente, ações sistemáticas de conscientização e preservação transversalizam a área acadêmica e de serviços. Podem-se citar o Centro de Ciências e Tecnologias Ambientais; o Museu Zoológico Augusto Ruschi; a Reserva Particular do Patrimônio Natural, o Green Office – que têm sua atuação alinhada à Agenda 2030 –, entre outros. Ainda, a FUPF foi reconhecida, pelo quarto ano consecutivo, pelo trabalho realizado para redução de emissão de gases de efeito estufa. Desde 2018, utiliza em sua infraestrutura somente energia elétrica proveniente de fonte limpa, totalmente renovável e que não agride o meio ambiente. Tais iniciativas constituem-se como ações de formação e potencialização dos processos de responsabilidade social, alinhados à perspectiva do desenvolvimento sustentável;

- **(L4)** a articulação com a região constitui uma via de mão dupla para a difusão do conhecimento e a interação com os territórios e experiências da comunidade, resultando em alternativas que contribuem com a melhoria da qualidade de vida da população e subsidiando o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação. A qualificação da relação da UPF com o poder público e com outras instituições e entidades da sociedade civil manteve-se como pauta estratégica e mobilizou cursos, setores, gestores a ampliarem os vínculos. Ademais, a compreensão do processo formativo como oportunidade de vinculação orgânica dos currículos com as dinâmicas sociais possibilitou a organização de seis Programas Institucionais de Extensão, alinhados à Agenda 2030/ONU e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Eles articulam e mobilizam o corpo docente e discente em direção aos territórios e às parcerias com instituições vinculadas às políticas públicas de atenção a crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e meio ambiente. Além disso, destacam-se a Escola de Extensão, a articulação com a Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior ([Abruc](#)) e com o Comung;

- **(L5)** promover a sustentabilidade financeira da Instituição tem sido, igualmente, uma das prioridades da UPF ao longo dos últimos anos e, para isso, com o apoio da FUPF, a Instituição buscou alternativas, firmou parcerias e movimentou recursos a fim de proporcionar a retomada de investimentos e a solidez institucional. Nesse caminho, readequou o tamanho de seu corpo docente e funcional à realidade do número de alunos, também otimizando a estrutura de governança nos diferentes espaços de gestão, além da desmobilização para pagamento de passivos;

- **(L6)** a cultura do planejamento tem sido cuidada e incentivada na Instituição. Nessa perspectiva, prevê-se fortalecer os processos de acompanhamento e de avaliação do PDI a partir de documentos, indicadores e relatórios específicos, com informações centralizadas pela implementação de um sistema contínuo de monitoramento.

Compreende-se este *Relato Institucional*, por fim, como um documento vivo, que pode ser sistematicamente atualizado, em consequência dos processos de avaliação e de planejamento que, por sua vez, também sofrem ajustes e se adaptam, em razão da sociedade multifacetada que acolhe a Instituição e que com ela se relaciona.

Este texto foi apresentado e discutido em sessão do Conselho Universitário em 29 de março de 2023, junto aos representantes da comunidade acadêmica.

Reitoria

Passo Fundo, 10 de abril de 2023.